

## **UMA ABORDAGEM BEHAVIORISTA DO ENSINO DA NATUREZA DA CIÊNCIA**

Trabalho realizado para o Curso de Psicologia do Centro Universitário Jorge Amado  
como requisito da disciplina Estágio Básico II

(2009)

**Rita Maria Canuto Oliveira**

**Naiane Gaspar Nunes**

Alunas do 10º semestre de Psicologia do Centro Universitário Jorge Amado - UNIJORGE  
(Salvador-Bahia, Brasil)

Orientador:

**Professor Tiago Ferreira**

Email:

[rcanuto56@hotmail.com](mailto:rcanuto56@hotmail.com)

---

### **RESUMO**

O objetivo deste estudo foi investigar as possíveis influências que o ensino implícito e/ou explícito sobre a natureza das ciências pode exercer na escolha da área de atuação do psicólogo. Foram realizadas entrevistas com cinco psicólogos de Salvador-BA acerca das variáveis que contribuíram para a sua escolha, qual a percepção que têm destas variáveis e de que maneira as conseqüências continuam reforçando o seu comportamento enquanto profissional. A partir da análise dos dados identificou-se que o contato com disciplinas introdutórias sobre a natureza da psicologia, bem como o ensino contextualizado são necessários para o desenvolvimento de disciplinas que demandem pesquisa ou rigor metodológico e promove alteração da visão de mundo durante a graduação. Porém não são suficientes para guiar a escolha pela área de atuação, sendo estas norteadas por diversos reforçadores naturais, sociais e/ou arbitrários relacionados à história de vida do sujeito, seguindo, principalmente as demandas do contexto sócio-histórico ao qual este sujeito está inserido.

**Palavras-chave:** Área de atuação, ensino de ciências, contingências de reforçamento

## INTRODUÇÃO

Diversos estudos têm sido realizados acerca dos danos causados por visões deformadas de ciências na formação profissional. Durante a trajetória escolar do aluno estas visões são construídas desde o ensino médio e podem ser modificadas ou mantidas durante o curso de graduação, a depender de algumas variáveis como o ensino explícito e/ou implícito de ciências, caracterizadas por disciplinas introdutórias sobre ciências e a relação professor/aluno, no que diz respeito à didática e à sua visão de ciências.

A literatura aponta em direção à importância de uma abordagem contextual para uma formação profissional eficiente e eficaz. Para o aluno de psicologia, deparar-se com o caráter multifacetado desta ciência, ou seja, diversas teorias com seus respectivos métodos e conceitos referindo-se a um mesmo fenômeno, pode causar, para uns, certo sentimento de decepção ou confusão, mas, para outros, um despertar da curiosidade e a motivação em investigar mais sobre a ciência.

Bettoi e Simão (2002) afirmam que:

De forma mais ampla, acreditamos que a exposição do aluno a situações em que ele experimente o contato com a diferença e a diversidade que caracterizam a Psicologia como área de conhecimento e profissão pode lhe ser educacionalmente valioso, não apenas enquanto futuro profissional, mas também enquanto indivíduo em desenvolvimento.

Portanto, compreendendo os fundamentos da psicologia é que se pode chegar à natureza multifacetada desta ciência, o que facilita compreender também a diversidade de campos de atuação.

Diversos são os motivos que guiam um indivíduo à escolha profissional pela psicologia, porém, entendemos que é no caráter do contato com a ciência durante a graduação que a escolha pela área de atuação é determinada.

Para Skinner (1972), aprendizagem é um processo de mudança comportamental que resulta da interação do organismo com o meio, mediante estímulos adequados, então toda aprendizagem é condicionada pelos estímulos, entendidos como agentes ambientais que atuam sobre um organismo fazendo-o emitir uma resposta. Estes estímulos podem ser reforçadores como também aversivos.

O objetivo do presente estudo é apresentar e discutir acerca das variáveis que contribuem para a escolha da área de atuação na psicologia, a percepção que o profissional tem destas variáveis e de que maneira as conseqüências continuam reforçando o seu comportamento atual na profissão.

## **METODOLOGIA**

### **Perfil da amostra**

Participaram dessa pesquisa 05 profissionais de psicologia que atuam na cidade de Salvador-Bahia. Os profissionais da amostra não possuíam graduação anterior e todos são do sexo feminino.

### **Descrição dos sujeitos**

“S1”, 43 anos, formada em psicologia clínica psicanalítica pela UFBA – Universidade Federal da Bahia em 1986. Iniciou sua trajetória profissional como psicóloga clínica psicanalítica, atuou como membro de equipe multidisciplinar em clínica particular e no serviço público (hospital Roberto Santos); mestrado no Instituto de Letras da UFBA no Projeto “Belas e Feras”: O Conto Popular na Clínica com Crianças”. Atualmente doutorando pelo Instituto de Letras da UFBA no Projeto “Oficinas Terapêuticas de Contos Populares” e em atuação nas áreas de clínica psicanalítica; hospitalar, no Hospital Geral do Estado e acadêmica, como professora na Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública;

“S2”, 42 anos formada em psicologia clínica psicanalítica, pela Universidade Católica do Peru em 1987. Iniciou sua trajetória profissional como psicóloga clínica em consultório; participou de seminários teóricos; lecionou como professora substituta na faculdade que se formou; participou de projeto comunitário; mestrado em saúde coletiva. Atualmente, é doutoranda pela UFBA em projeto comunitário relacionado com o cuidado infantil de mães; professora no centro Universitário Amado e clínica psicanalítica;

“S3”, 50 anos, formada em psicologia organizacional pela UFBA em 1979. Iniciou sua trajetória profissional na área de recursos humanos numa empresa privada, consultora autônoma na área de seleção de Executivos; atuou como professora e coordenadora da área de Psicologia Organizacional na Faculdade de Psicologia em São Paulo onde fundou a Consultoria Escola Organizacional MCV – TEOR e implantou essa metodologia na Bahia; especialista em psicologia do trabalho; mestra em psicologia social e do trabalho pela USP – Universidade de São Paulo e Pesquisadora de Stress. Atualmente é consultora em psicologia do trabalho, atua

como clínica e acadêmica como professora e idealizadora da metodologia de Grupo Multirreferencial;

“S4”, 27 anos, formada em psicologia organizacional pela UFCe - Universidade Federal do Ceará em 2002. Iniciou sua carreira como estagiária em psicologia organizacional, sendo contratada após concluir a graduação; mestrado em psicologia organizacional. Atualmente segue a área acadêmica como professora do Centro Universitário Jorge Amado;

“S5”, 32 anos, formada em psicologia organizacional pela Faculdade Gama Filho – RJ em 1997. Iniciou como estagiária em empresa privada, sendo contratada como assistente de RH e após formada, como psicóloga. Atualmente é analista de Recursos Humanos.

### **Instrumento**

Para a avaliação dos sujeitos dessa pesquisa foi utilizada a técnica da entrevista semi-estruturada, composta de 12 itens com perguntas abertas, com o objetivo de conhecer as variáveis que influenciaram a escolha dos sujeitos pela área de atuação. Os itens da entrevista incluem dados de caracterização da grade curricular, identificação da relação professor x aluno, bem como aspectos da história de vida do sujeito antes, durante e após a graduação.

### **Procedimentos**

O procedimento utilizado para a seleção dos sujeitos da amostra foi não-aleatório, sendo selecionados profissionais de psicologia envolvidos na área de pesquisa e na atuação prática da psicologia.

Foram estabelecidos contatos prévios para convidar o sujeito a participar da entrevista. Nesses contatos os participantes foram informados sobre os objetivos e procedimentos da pesquisa e questionados quanto à disponibilidade e interesse em dela participar. Também foi esclarecido sobre a opção de aceitação da gravação a ser realizada, bem como o compromisso com o sigilo a respeito da identidade dos participantes. Houve participantes que não aceitaram a gravação, sendo utilizado, nestes casos, a anotação das respostas.

As entrevistas foram realizadas individualmente sem tempo pré-determinado, em ambientes diversos, porém todos garantindo a concentração necessária para a entrevista. O tempo médio de duração de cada entrevista foi de aproximadamente 30 minutos. No decorrer das entrevistas, o entrevistador procurava verificar se as perguntas eram compreendidas e respondidas adequadamente pelos sujeitos da amostra.

## RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

### (a) Grade Curricular

Entendemos que a grade curricular dos cursos de graduação em psicologia composta por disciplinas introdutórias como: ciência e profissão, metodologia científica, sociologia da ciência, introdução à filosofia, antropologia e matrizes epistemológicas da psicologia pode influenciar na escolha pela área de atuação voltada para a construção de conhecimento na prática e na pesquisa. Desse ensino explícito da Natureza da Ciência – NDC pode surgir o interesse de investigar e saber mais sobre as bases epistemológicas do que está desempenhando na psicologia, orientando assim o sujeito a construir, juntamente com a prática e a pesquisa, outras formas de conhecimento.

Nas questões acerca de uma possível influência de disciplinas introdutórias sobre NDC na escolha pela área de atuação, as respostas apontaram que, embora toda a amostra tenha tido contato com o ensino explícito de ciências não houve uma identificação das profissionais enquanto alunas. Somente S4 afirmou ter tido influência quando disse: “Sim, influenciou a escolha por seguir a vida acadêmica.” Já S1 e S2 relataram não ter havido influência do ensino explícito de ciências na graduação, mas perceberam a importância das disciplinas no desenvolvimento de projetos de pesquisa para conclusão do curso.

“[...] metodologia da pesquisa, que me permitiu desenvolver um projeto que procurou avaliar as relações entre aceitação da gravidez e o parto, com primigestas.” (S1, 43 anos)

“[...] tive três matérias de metodologia, inclusive na minha graduação para conseguir o diploma, se formar, tinha que desenvolver uma pesquisa, uma espécie de TCC, mas era algo mais exigente do que isso.” (S2, anos)

Sentiu que a disciplina Filosofia mudou sua visão de mundo – repensar fenômenos humanos, o conhecimento e suas origens. Houve influência desta disciplina na área de atuação para a compreensão do homem como ser relacional inserido em vários contextos no caso dela, na organização.

### (b) Relação professor x aluno

Em uma formação acadêmica o professor é o mediador entre o aluno e o conhecimento. É nesta mediação que a didática, a formação, a orientação teórica e a visão de mundo do professor no ensino explícito e/ou implícito de ciência podem instigar a escolha da área de atuação, uma vez que o aluno identifica-se afetivamente com este.

Na avaliação das respostas a respeito da possível identificação originada na relação professor x aluno, como variável de implicação na escolha da área de atuação, verificou-se que 100% da amostra se identificou com algum professor e o reconhece como um ‘modelo’ ( por ex., “... embora o profissionalismo, rigor técnico e dedicação de alguns professores influenciassem de modo favorável, como uma espécie de modelo a ser seguido.”e” Meu analista foi um modelo e ainda hoje funciono como modelo, é alguém que me lembro e que me ajuda a pensar algumas questões...”). Metade da amostra (75%) afirmou positivamente á questão relativa a possível influência do professor na orientação da sua escolha e os motivos variam entre um interesse pré-existente na disciplina ensinada, a afetividade, a didática e a formação (por ex., “Sim, a psicologia organizacional.”, “ Psicanalistas antenados com a atualização da clínica, articulada com conhecimentos dos campos da lógica, matemática e filosofia, e preocupados com os novos sintomas da contemporaneidade ...”, “Seu comportamento era de estimular o interesse do aluno com a disciplina, pelo domínio do assunto e carisma,” “Método tradicionalíssimo e Doutor em Frankfurt.”, “...lembro de vários professores que eu gostava, tem duas que lembro mais ... elas tinham coisas interessantes para dizer, tinham uma formação boa, coisas interessantes para passar...”, “...no caso da que tinha orientação cognitiva comportamental... tudo o que ela dizia era importante, porém não me identificava com essa linha... e a outra, percebia um conhecimento muito bom da psicanálise nela. Contextualizava conhecimento, mas era mais interessante o que ela passava e como passava.”). Para investigar as contingências de reforçamento durante a graduação foram feitas perguntas sobre o que foi reforçador e o que foi aversivo e nenhuma das respostas se dirigiu para o que foi aversivo e 100% da amostra percebeu como variável reforçadora às disciplinas e temas relacionados com sua orientação profissional já existente (por ex., “...comecei a fazer análise estando na graduação... esse processo de ser paciente de análise facilitou com que me identificasse, que servisse para mim, para minha prática profissional.” , “ É evidente que em função de minha orientação, me interessei particularmente pelas disciplinas relacionadas com a clínica, sobretudo com a clínica psicanalítica.” “Quando entrei na Universidade já estava tendenciosa pela área organizacional ... o que foi reforçador foi o fato de ouvir várias pessoas questionarem suas empresas pelo fato de não valorizarem os colaboradores...”). Para investigar como as conseqüências destes reforçadores continuaram modelando o comportamento dos sujeitos, após a graduação, foram feitas perguntas acerca da trajetória profissional, qual a área de atuação principal hoje, como se atualiza na profissão hoje e qual a contribuição que ele pode dar á sociedade como psicólogo. As respostas à estas questões demonstraram que 100% da amostra iniciou a trajetória profissional exatamente pela orientação que possuíam, modificando-a ao longo do tempo por motivos que variavam entre o nível pessoal e profissional (por ex., “Minha trajetória profissional está muito ligada a minha trajetória de vida... porque me formei como psicóloga clínica... e eu já era paciente de análise ...”, “Logo após a graduação... minha prática clínica ... vale a pena salientar que, ainda estudante, iniciei minha análise pessoal, bem como nos anos que se seguiram á formatura.”, “Iniciei como estagiária em organizacional, quando formei fui contratada como Assistente de RH.”).

### (c) História de vida do sujeito

Compreendemos que a história de vida do sujeito influencia na sua escolha profissional bem como na sua área de atuação. A aprendizagem de ciências no 2º grau já faz parte do processo de entendimento desta para o futuro profissional. O contato pessoal com a prática da psicologia, a visão de mundo construída a partir de suas crenças familiares e religiosas, bem como reforçadores naturais, arbitrários e/ou sociais constituem-se em variáveis da história de vida que podem determinar a escolha do sujeito.

Observamos nas respostas das amostras utilizadas que a história de vida do sujeito parece, a todo instante como pano de fundo para a escolha da área de atuação. Diversos são os fatores que interferiram nesta escolha como veremos nas falas de S1 e S5, abaixo, que a escolha já havia sido feita antes mesmo do início da graduação. “No meu caso, a escolha da área de atuação pela psicanálise precedeu e determinou a escolha do curso de Psicologia. (S1, 43 anos); “Quando entrei na Universidade já estava tendenciosa pela área organizacional, para atuar no recrutamento e seleção, acompanhamento funcional [...]”. (S5, 32 anos)

Outro fator motivador foi o contato anterior com a clínica psicanalítica como paciente, fato ocorrido com S1 e S2 que, como já citamos, também relataram não ter havido influência do ensino explícito de ciências na graduação, mas perceberam a importância das disciplinas no desenvolvimento de projetos de pesquisa para conclusão do curso. Embora estas profissionais não se identificassem com estas disciplinas demonstraram na contribuição que elas e a psicologia – como ciência – podem trazer para a sociedade:

Penso que a Psicologia pode avançar nas áreas de pesquisa, atuação primária, isto é, prevenção, bem como estimular o planejamento e desenvolvimento de projetos e ações voltadas para a questão da atualidade entre eles problemas relacionados com a violência urbana, populações consideradas de risco, como os moradores em situação de rua, além da atenção aos sujeitos que apresentam os ‘novos’ sintomas da contemporaneidade [...]. (S1, 43 anos)

[...] ser professor é importante, pois é uma contribuição para formação de novos psicólogos. No sentido de chamar atenção para o social, idéia de desconstruir tudo, não tem uma teoria pronta, pois isso é um reducionismo que não ajuda. A escolha de uma teoria, não concordo muito com isso, pois pode reduzir a capacidade de pensar, a teoria não é a realidade e sim uma forma de pensar a realidade e tem várias, tento abrir a cabeça e pensar que para entender o objeto de estudos muitas vezes precisa se aproximar de estudos que não são oriundos da psicologia que é a idéia da interdisciplinaridade. [...]. (S, 42 anos)

Percebem-se nos casos de S3, S4 e S5 que o reforçador arbitrário e imediato: dinheiro, bem como o reforçador social: inserção rápida no mercado de trabalho, prevaleceu na escolha por psicologia organizacional. Porém S3 e S4 ao longo da trajetória profissional optaram por seguir

carreira de construção de conhecimento, enquanto que S5 continuou com o comportamento modelado pelo reforçador dinheiro permanecendo no quadro de funcionários de uma empresa e demonstra um desvio profissional quando relata que sua expectativa é “[...] crescer profissionalmente, [...] estarei buscando conhecimentos em uma nova pós na área administrativa (planejamento estratégico, conhecimento da CLT, folha de pagamento, orçamento)”.

Nas respostas à questão sobre atualização profissional nota-se que toda a amostra procura manter-se afinada com sua área de atuação, sendo aquelas que têm maior tempo de formada – S1, S2 e S3 – fazem maior investimento;

“Faço curso de doutorado [...]. Desta vez, pretendo me dedicar às crianças e adolescente em situação de risco (drogas e rua). [...] frequento um seminário, desde 2001, que se dedica ao estudo de seminários e textos do psicanalista Jacques Lacan [...] do Instituto Letras Freudiana – RJ. Como professora tenho o dever de me manter atualizada e anualmente participo de encontros, seminários e congressos [...]. (S1, 43 anos)

“[...] leio muito mais coisas de antropologia, saúde coletiva do que coisas de psicologia, [...] leio muito até por que estou formado em doutorado e a quantidade de texto é muito grande, leio também por que leciono e preciso preparar as minhas aulas e aí gosto muito de ler artigos científicos, procuro não ficar só nos livros mais clássicos de textos, além disso, pegando coisas mais atuais que me ajudam a pensar na realidade atual.” (S2, 42 anos)

“Não parei de estudar desde quando me formei, faço todos os cursos possíveis nesta área” (S3, 50 anos)

## CONCLUSÃO

Para o Behaviorismo radical o indivíduo responde aos estímulos do ambiente de acordo com as conseqüências produzidas em contato anterior com estes estímulos. Assim, a modelagem do comportamento é influenciada pelas contingências de reforçamento levando o indivíduo a agir de uma determinada maneira para produzir estímulos que são reforçadores para ele.

Neste estudo constatamos que a formação teórica dos professores e a sua didática estão presentes no processo de identificação do aluno com o professor, até porque são contingências a que os alunos estão expostos durante toda a sua graduação. Disciplinas explícitas sobre ciências constituem-se em importantes instrumentos para a realização de trabalhos de pesquisa durante a graduação. Contudo, estas variáveis não são suficientes para guiar a escolha do sujeito pela área de atuação.

Com a nossa pesquisa, concluímos que a escolha pela área de atuação esteve muito mais relacionada com as histórias de vida dos sujeitos caracterizadas por reforçadores advindos de

necessidades e motivações pessoais, bem como pelos reforçadores sociais, a saber: o salário, a praticidade e o status de estar inserido no quadro funcional de uma empresa, e muito menos relacionado com a exposição do ensino implícito e/ou explícito de ciências durante a sua formação profissional.

Percebemos a necessidade de estudo mais abrangente, inclusive no que diz respeito ao número da amostra.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**BETTOI, W.;** **SIMÃO, L.M. Entrevistas com profissionais como atividade de ensino-aprendizagem desejável na formação do psicólogo.** *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v.15, n.3, Porto Alegre, 2002

**SKINNER, B. F. Tecnologia do Ensino.** Cap. VI, p.109-136, Herder/Editora da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1972